

Sarney, decepcionado com as leis, determina apuração total

30 JUN 1990

LUIZ CLÁUDIO CUNHA

BRASÍLIA — O presidente José Sarney quer resposta para a crise das bolsas de valores. Depois de telefonar na noite de terça-feira ao ministro da Fazenda para ordenar a criação de uma comissão especial independente, Sarney mandou ontem um memorando reservado ao ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega. O presidente determinou "apuração com rigor" do escândalo das bolsas, que não fique limitada a Nahas e que resulte numa lei mais dura para prevenir futuras falcatruas no mercado de ações.

No espaço de apenas uma página, o presidente rabiscou diretrizes que surpreendem pela determinação num governo em fim de mandato, já marcado pela vacilação: "Quero investigações que não alcancem apenas na operação Nahas", diz Sarney, "mas todas aquelas praticadas na bolsa, com o objetivo de formar elementos para uma legislação civil e penal moderna, que preveja ou tipifique os atos especuladores contrários às regras de segurança do mercado".

Em seu documento, Sarney menciona a necessidade de cuidados especiais com termos que lembram palavrão no mercado acionário, tais como "inside-information", "documentos privilegiados", "contuios" e "conspiração". Em outro trecho de seu memorando, o presidente da República pede rigor na apuração do caso Nahas, "sem prejuízo das investigações desenvolvidas pela Comissão de

Valores Mobiliários (CVM) e pelo Departamento de Polícia Federal (DPF)". Insistindo na sua tese de que "não há inocentes nesse caso", como disse no telefone, de terça-feira, Sarney pede no memorando que as investigações apurem "eventuais falhas da CVM".

O presidente Sarney aparece, segundo ministros do Palácio do Planalto, muito decepcionado com a fragilidade das leis existentes para prevenir problemas das dimensões do caso Naji Nahas. A "lei do colarinho-branco", por exemplo, preparada pelo jurista José Luis Bulhões Pedreira no final do governo Figueiredo, não se mostrou apertada o bastante para capturar na sua malha o nome mais graúdo do caso Brasilinvest, Mário Garnero. Na comissão especial pedida por Sarney, agora, está incluído o nome de Bulhões Pedreira.

A escalção inicial dos 12 integrantes da comissão contém pelo menos uma grave impropriedade, segundo o próprio presidente Sarney: o advogado Arnold Wald, ex-presidente da CVM na gestão de Bresser Pereira e muito ligado a Nahas. Sarney acha que Mailson não refletira bem sobre as implicações da nomeação de Wald para a comissão: "Este rapaz tem muito talento, mas pode ser considerado um insider-information de Nahas", reclamou o presidente. O advogado Arnold Wald, que introduziu Nahas na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, deverá ser "desconvidado" nas próximas horas.